

**EM VIDA<sup>1</sup>**Luiz Magno Marques de Abreu<sup>2</sup>

Atirou-se do mais alto prédio da cidade  
Era um homem triste, sem filhos, sem esposa  
Sem nada

Vivia a murmurar a alegria que não tinha  
E, volta e meia, pensava em tentar  
Amava dolorosamente o esperado  
(que nunca vinha)  
E, por algum motivo, amava o cinza

Subiu as escadas, olhou o céu  
Amaldiçoou o criador  
Fechou os olhos  
E saltou...

Naqueles poucos segundos em que caía  
Refletiu sozinho sobre a vida  
Descobriu que era nada  
(desgraça infinita)  
Mas milésimos antes de tocar o solo  
Percebeu que nada sendo,  
Poderia ser tudo,  
Pois o nada não tinha medida

E desesperado para voltar no tempo  
Morreu ainda no ar  
De arrependimento.

*Belo Horizonte - Noite.*

(Aos dezesseis anos, contemplando o abismo de cima do beliche).

---

<sup>1</sup> Poema escrito aos dezesseis anos de idade, refletindo acerca de nossa frágil existência e infinitas potencialidades que se escondem em nosso íntimo.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação e Docência (UFMG), graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), professor na rede privada de ensino e integrante do Grupo de Estudos e Ações em Filosofia e Educação (GRUPELHO - FaE/UFMG).